



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DADOS DO PARTICIPANTE

NOME: V. O.

SEXO: (X) M () F

IDADE: 27 anos

PROFISSÃO: Agricultor

COMUNIDADE: Volta do Angico – Canarana/BA

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1h 10min e 46seg

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Começar ai, viu, é... boa tarde, é... Nós estamos aqui pra mais uma entrevista do Projeto EliHS, e hoje nós estamos contando com um participante, né, que ele vai estar nos ajudando nessa pesquisa agora... é... conhecido por V. é... agora a gente vai dá início a entrevista, né... é... qual o seu nome?

PART: Boa tarde, meu nome é V. de O.

DOC: V. de O. só O.?

PART: Só.

DOC: Ah, hum, tem apelido aqui na comunidade?

PART: Tenho, vários... é... Boi, Vênu...

DOC: {Documentador sorrir}

PART: {Informante sorrir}

DOC: Já começou legal. {Documentador sorrir}

PART: {Informante sorrir }

PART: É... Vini e otos mais proaí.

DOC: É... geralmente os apelidos têm história, né, o pessoal...

PART: É

DOC: ... é... não coloca só um apelido só por colocar, cê sabe a história, assim, do seu apelido? Por que o pessoal te chama de Vênu, de Begueira?

PART: Vênu... eu não sei muito o *pruquê*, mais o Begueira é em relação a música...

DOC: Humhum.

PART: ... que tem a... uma música que o cantor dizia assim: “Beigueirão, rão rão, rão”...

DOC: { Documentador sorrir }





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ... aí, eu tava... nois foi jogar bola... aí tava *tocano* essa música, aí... depois... aí ININT... cantano o refrão da música, aí pegou, Begueira...

DOC: O pessoal gosta muito de...

PART: ... Foi... aí pegou o refrão de Begueira, aí ficou Begueirom, no lugar de Begueira ficou Begueirom.

DOC: Humrum,, geralmente então o Vênu deve ser de V., né...

PART: É.

DOC: ... O pessoal abrevia, tem costume...

PART: É.

DOC: ... por exemplo: Kariely o pessoal chama de Ka, né...

PART: É.

DOC: ... Caline, Ca, né...

PART: É.

DOC: ... então, deve ser isso, né, e sobre o outro no caso... é... cê tem também um pouco da... da história? Por que o pessoal chama de Boi, no caso?

PART: { *Informante sorrir* } De Boi é *pruquê*, antes deu quebrar minha mão, eu... o povo dizia que eu tinha muita *fôça*, mais depois que eu quebrei a mão...

DOC: Humhum...

PART: ... a força diminuiu e ai os povo... os menino dizia que *pô* causa que eu tinha muita *fôça*... Aí dizia: “bicho, tu tem *fôça* que nem um boi”, aí pegou o apelido de boi.

DOC: Hum, é eu não lembro muito bem como foi que cê chegou a quebrar a mão, como é que foi essa história ai? Cê pode tratar um pouco?

PART: Foi um acidente de moto que onde eu cheguei a bater num cachorro, e... bati... de... ne... eu ia de moto, bati no cachorro, cai e cheguei a quebrar a mão.

DOC: Humhum... ai foi pro hospital ou...

PART: Sim, eu cheguei... no mesmo dia eu cheguei ir pro hospital e depois eu fui encaminhado pá fazer *cirurgia* em Salvador, eu tenho a mão operada, é por isso que hoje eu não tenho mais a mesma *fôça* na mão.

DOC: Humhum... ai cê tem medo de fazer... serviço...

PART: É.

DOC: ... muito pesado, pra não deslocar e tal, né...

PART: É.

DOC: É, foi uma coisa de urgência, assim... no... no momento, assim que cê caiu... foi uma



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

coisa de urgência pra ir pra Canarana, ou cê esperou um pouco de tempo?

PART: Eu cheguei ir no... na mesma hora, mais... os médico de Canarana demorou um pouco pra poder me enviar *pa* Salvador.

DOC: É... No caso como você foi... é, não sei se você se recorda ainda como é que tava as estradas no tempo, cê acha que... que... é... teve muita dificuldade pra chegá lá, através das estradas... é, foi um processo rápido ou então foi tranquilo pra você ir até lá?

PART: Foi mais ou menos, *pruquê* as estradas tinha trecho bom e tinha trecho esburacado, e ai... quando o motorista pegava aquele pedaço *melhozin*, ele andava mais um *pouquin*, quando chegava na buraqueira, *peda*, bico de *peda*, ele diminuía mais um *pouquin* também.

DOC: É... e a quanto tempo, assim, você mora nessa comunidade? Tem um... um bom tempo?

PART: Tem, eu moro nessa comunidade *derde* quando eu me conheço por gente.

DOC: { *Documentador sorrir* } Desde quando nasceu, no caso.

PART: É... *derde* quando eu nasci.

DOC: Então cê mora aqui, é, você gosta de morar aqui?

PART: Gosto.

DOC: É... acho que, cê poderia falar pra gente, assim... quais... quais os motivos, assim... que faz você gostar de tá aqui na comunidade?

PART: Ah... a forma que a gente aprendeu conviver com os... com os vizinho com os mais *vêi*, com os colega, *pruquê* assim que nem eu te falei que eu ... tenho o período que a gente sai daqui pra ir trabalhar fora, ai... a gente percebe isso quando a gente tá fora, por uma mensagem que chega *dum* amigo, por uma mensagem que chega *dum* parente...

DOC: Isso é bom.

PART: ... E ai eles *tombém* sente falta quando a gente tá fora, então *pô* causa disso ai ... e... o carinho que a gente recebe quando a gente tá na comunidade... é... é bem legal, a gente num... percebe que lá fora não é a merma coisa, mesmo que... por eu... a gente conhecer todo mundo aqui, lá fora num conhece todo mundo mais o *poco* que a gente faz amizade lá fora, a gente percebe a diferença do...

DOC: Do cuidado...

PART: ... é... do cuidado do pessoal de lá de fora com o cuidado do pessoal daqui.

DOC: Humhum... é, se você não morasse aqui, por exemplo... é... qual seria a outro comunidade aqui próximo ou até mesmo *oto* município que você gostaria de morar? Cê diria assim: “Se eu não morasse aqui, eu ia morar em tal lugar”

PART: Eu é.. eu... se eu não morasse aqui, eu... penso em... em morar em Lagoa do Zeca...



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Lagoa do Zeca...

PART: ... é um povoado que eu gosto muito... quando eu... eu tenho parente lá, e quando eu vou visitar eu... eu gosto do lugar... gosto do lugar, gosto do pessoal, do... da maneira do pessoal *trata* a gente também... é um lugar bem *agradave*.

DOC: Sim... e você citou a Lagoa do Zeca... é, você conhece um pouco da história de lá? Como foi formada... é... como começou a... a... se desenvolver a comunidade de lá ou... ou só porque você tem parente lá mesmo?

PART: Não... não conheço a história, só mesmo *puquê* eu tenho parente lá e aí.. como *sempre* visito eles

DOC: Humhum.

PART: ... e aí o... a *convivença*... faz a gente...

DOC: Se apegar ao lugar...

PART: ... é... se apegar ao lugar

DOC: ... é... Então por que você escolheu morar aqui hoje? “Eu tô morando aqui por causa disso e disso e daquilo”.

PART: Hoje eu tô aqui *pruquê*... quando a minha vó... que hoje eu moro com minha vó, não moro com minha mãe, quando a minha vó me *trosse pra’qui*... foi aqui aonde eles conseguiu o cantinho deles também... e... apesar de já ter uma idade mais avançada eu tô com ela *anté* hoje... hoje o meu pai de criação já não tá mais com a gente, mais eu... continuo com minha vó, que eu chamo de mãe.

DOC: É... no caso você tem um... um carinho especial por ela... e hoje ela ocupa o espaço da sua mãe...

PART: Isso...

DOC: ... espaço assim, né... o... você tem ela como... um... ou a primeira mãe ou a segunda mãe, no caso né...

PART: ... Isso.

DOC: ... Hum... e você já morou em outros lugares, já visitou, já passou alguns meses fora?

PART: Já passei alguns meses fora em alguns lugares *trabaiano* e eu sempre visito minha mãe biológica em Irecê, mais eu não... não curto Irecê...

DOC: Ah... ela mora lá é?

PART: ... é...

DOC: Osh, eu pensei que era em São Paulo...

PART: não curti Irecê.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: ... Ah... assim tem algum motivo que faz você não gostar de Irecê, do... o clima talvez, não sei?

PART: Eu... num su... sei dizer assim...

DOC: { *Documentador sorrir* }

PART: ... *pá* mim tipo, te explicar agora o realmente... eu num sei... o negócio é que eu vou... eu vou *pá* Irecê mais não... não se dou bem... no... no período que eu tava *trabaiano* lá... eu ficava doido *pá chegá* logo o sábado *méi* dia pra mim vim pra cá.

DOC: É... talvez é questão de identidade... aqui cê se identifica com a comunidade... e lá também, deve ser um pouco muito preso, né... eu moro lá também, acho um pouco preso... é... e nesses meses, assim que cê ficou fora por exemplo, acho que cê foi pra Luís Eduardo, Minas...

PART: Sim.

DOC: ... é.. como é que é a convivência lá?

PART: A *convivença* entre Luís Eduardo e Minas... ela tem um pouco de diferença *pruquê*... Luís Eduardo a gente fala que... a gente sai daqui falando que vai *pá* Luís Eduardo, mais na verdade a gente não tá *dento* de Luís Eduardo...

DOC: Humhum...

PART: ... a gente fica a redor e fica tipo... é tipo um... tipo numa casa isolada, só tem mesmo ali... você só vai viver ali... conviver ali cons... com o pessoal da empresa mesmo...

DOC: Humhum...

PART: ... eles num tem... num dá liberdade *pá* você tá ne rua todo dia ou fim de semana e Minas não, Minas você trabalha, se você quiser ir na rua você vai, se você não quiser tomém você não vai... ai eles... eles tem esse... essa pequena diferença de Minas pra Luís Eduardo.

DOC: É... é... sobre... cê falou sobre a empresa, né, qual a empresa que você trabalhou em Luís Eduardo? E como é que é o processo pra você poder entrar nessa empresa?

PART: A empresa Bung, é uma empresa multinacional e o processo dela... ela exige o... grau de estudo, exige *inzames* *pá* poder excer o... a profissão lá *dento* e você vai com uma profissão, tem a... de... *tarifeiro*, que é descarregar caminhão, ai tem serviço geral, tem o... o *forneiro* que é *pá* poder secar a soja no forno, tem o moto... *tratorista* que você vai só pra *trabaiá* só nos *trator*... e assim, cada um vai com sua função e com um salário diferente.

DOC: Humhum... no caso... e já em Minas Gerais cê trabalha de uma forma autonoma por produção, como é que funciona?

PART: É por produção... a gente *trabaia* por produção e... e tem fazenda que é fixado e já tem *otas* que não é.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: É no estilo clandestino já...

PART: É.

DOC: ... hum... é... e toda a sua família ela mora aqui? Tem parente que mora fora?

PART: Não, minha família é *espaçada* pelo mundo ai.

DOC: { *Documentador sorrir* } É... dá pra relatar um pouco... é... os lugares onde vive, os costumes que [se] cê conhece também?

PART: Eu tenho que nem eu citei nestante... eu tenho minha mãe em Irecê...

DOC: . Humhum...

PART: Ela *trabaia ne restourante*...

DOC: ... Sim.

PART: ... e meu irmão mora em Irecê também, ele *trabaia* com pintura, o meu *padraastro* hoje... ele *trabaia* com porta de madeira e tenho *mia* irmã que hoje ela mora ne *Goiana*...

DOC: Humhum.

PART: ... ela *trabaia* com... com essa parte de... de *computadô*... é... mexer com *computadô*...

DOC: Humhum... na área da informática...

PART: ... É... informática... e... eu tenho... em *Goiana* também, eu tenho mais duas prima... três prima...

DOC: ... Humhum.

PART: ... e tenho uma tia, minha tia, ela *trabaia* ne... com agricultora, mais só que é carteira fixada...

DOC: Certo.

PART: ... e as outras três filha dela, tem uma que *trabaia* pra ela mesma, ela é dona de loja e as zotas duas é empregada... uma *trabaiá* no *restourante* e outra *trabaia* num sítio...

DOC: Humhum... e você já pensou em... em trabalhar em... junto de... de... de algum desses seus parentes? Por exemplo ne algum *restaurante*, ne alguma dessas lojas? Ou... pretende mais ficar por aqui... e sair num... período, por exemplo... o pessoal aqui tem muito costume de... quando dá o mês de junho, agosto por ai, ir pra Minas, né?...

PART: É.

DOC: ... Cê pretende mais ficar nessa... nesse tipo de rotina ou talvez encontrar um... um emprego que lhe dê uma renda fixa?

PART: ... Eu pensei... eu cheguei a pensar em... em ir *pô Maranhão puntá* minha tia, que nem eu falei que eu tenho parente em *Goiana*, tenho no Maranhão, *Som Paulo* e *Paraná* também... e... uma... onde... minha... das minha tia que mora ne... no Maranhão, ela *trabaia* com loja



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

tamém e o ano passado eu pensei em ir pra lá...

DOC: Humhum...

PART: ... mais ai depois foi... pô motivo... de... de saúde eu não cheguei a ir, mais a gente pensa assim ININT... *puquê* a vida de... de sai pá Minas não é fácil...

DOC: Humhum...

PART: ... Ae... é um serviço sofrido, a gente levanta todo dia cedo, chega com escuro em casa, ai tem que lavar os prato, lavar... limpar a casa, fazer comida *pá* quando *fô* no oto dia seis hora tá na roça de novo, então assim... ganha dinheiro? Ganha, mais é uma a vida *sufrida*, Luís Eduardo, que nem eu falei, que a gente vai pá Luís Eduardo também, não é tanto *sufrido* poquê lá eles divide a turma em... em três turma... tem a que trabaia a madrugada, tem a que trabaia de... de manhã até as três, e a *ota* turma que trabaia das três até ás onze da noite, ai é... quem.... quem fez seu turno volta pra casa e vem descansar e... e Minas Gerais não, Minas Gerais gente só tem direito de descansar a noite e mesmo assim é corrido, *pruquê*, que nem eu falei, a gente chega com escuro em casa, ai vai fazer comida *pá* levar *pá* roça no *oto* dia, vai lavar os trem que tá sujo, vai limpar a casa, ai depois vai tomar *baim*, quando a gente termina de tomar *baim* *pá* *podê* jantar é oito e meia, oito e quarenta, ai janta ali, descansa a comida um *pouquin* e vai deitar *pá* no *oto* dia cedo tá na luta de novo.

DOC: Na mesma... e o almoço é no mei da lavoura? Volta pra casa?

PART: Não, a fazenda que eu tava esse ano é na... é dento da *lavôra* mesmo... é... se você tivé uma malmitinha térmica *pá* *podê* *sigurar* a cintura da comida, você vai comê uma comidinha morna, né, e nem quente é morna...

DOC: Humhum...

PART: ... se você não tiver, é fria mesmo.

DOC: Hum... é... então... é e agora a gente vai falar sobre a história da comunidade, eu acho que cê vai saber... é... responder de acordo com aquilo, né, que você viveu aqui, como sempre cê morou aqui... é ... e ai como é que era a comunidade antes, assim... quando você se mudou pra cá ou quando você se entendeu por gente, como você diz.

PART: A... comunidade... era... de... depois de um tempo pra cá ela vem *cresceno*, as casas era muito mais espaçosa uma da *ota*...

DOC: Humhum.

PART: ...muitas ai... as que foi feita *primêro*, num tinha o nível certo

DOC: {*Documentador sorrir*}

PART: ...eles botava tudo quanto é jeito... é...





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: ... { *Documentador sorrir* } ... lá em casa.

PART: ...num tem... num tinha muito transporte que nem tem hoje, o transporte de antigamente, era um animal ou uma bicicleta, hoje não, hoje poucos... poucos ai num tem uma moto, num tem um carro...

DOC: Humhum.

PART: ... e ela... a comunidade vem *cresceno*, vem muito... cada tempo que vem *passano* vem *cresceno*, chegou.... chegou o orelhão... o orelhão... o tempo do orelhão também já vai *passano*, hoje todo mundo tem um celular *dento* de casa...

DOC: Sim.

PART: ... é... a energia... não tinha água encanada, hoje em dia já tem água encanada na comunidade... e... cada vez mais.... eu sei que a gente tá atrasado ne muita coisa na comunidade, tá, mais só que muita coisa melhorou tomém.

DOC: Humhum... cê tocou num ponto que... que me traz boas recordações, que é os orelhões, como é que era o processo de... de orelhão aqui na comunidade? Pra você poder fazer uma ligação ou pra receber uma ligação?

PART: *Pá* poder a gente receber... se *alguém* tivesse o coração bom fosse *passano*... o orelhão tivesse *tocano*, ele atendia e falava: “Oh, liga daqui a tantos minuto que eu vou chamar, e tinha muitos que atendia o telefone e não ia dá o recado, então as vezes a família ligava e a gente não recebia esse recado e quando a gente queria fazer a ligação a gente tinha que comprar um cartão, chegava e fazia a ligação *pá*... *pá* pessoa desejada.

DOC: Tu lembra do tempo que a gente fazia fila ali pra...

PART: { *Informante sorrir* }

DOC: ... poder quando os marido ia pra Minas Gerais...

PART: É.

DOC: ...ai ficava as *muié* tudo esperando pra poder... é...

PART: ...receber a ligação.

DOC: ...e o abastecimento de água? Como é que era aqui antigamente?

PART: Chegou... hum... tinha... o... a gente tinha que pagar uma pessoa *pá*... tinha...a ... a pessoa tinha um tanque ou uma caixa, geralmente era um tanque, né, feito de cimento em casa, ai pagava uma pessoa *pá* poder botar água, depois chegou um tempo que o povo... o governo deu uma... dava um carro pipa *pá* poder distribuir na comunidade, ai cada pessoa tinha direito a um balde de vinte lito, ai escolhia duas pessoa na comunidade *pá* poder emprestar o tanque e botar *orde*: “Oh, vai ser só uma lata, duas lata”. Quando vinha dois caminhão... cada pessoa



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

tinha direito a dois.... dois balde de vinte *lito* e quando vinha só um caminhão era só um balde e hoje não, hoje já tem água encanada... a gente usa água encanada do... do Miroró quem nem diz eles.

DOC: Hum, tu lembra do tempo que a gente pegava água dentro do tanque [município] que cavava os buraco...

PART: Na caçimba...

DOC: { *Documentador sorrir* }

PART: { *Informante sorrir* } ... cavava e esperava minar, cavava a caçimba e esperava minar água.

DOC: É... como é que era o processo de divisão lá? Cada quem tinha um... uma caçimba sua... é ... era aberta?

PART: Mui... muita gente tinha caçimba, mais só que alguns não tinha, ai aqueles que tinha dividia a água com quem não tinha a caçimba.

DOC: Hum, é... e nesse tempo que você mora aqui sempre teve energia elétrica? Ou teve período que não tinha depois chegou?

PART: É segundo... a minha vó, e...ela... a energia chegou *pra'qui* quando eu tinha dois ano, eu não me recordo assim... quando.... quando eu vivia no escuro ainda *proquê* mesmo eu fui uma... uma criança meia duentada, então eu vim fortalecer assim depois, segundo minha vó, eu vim ficar mais forte assim depois dos doze ano...

DOC: Humrum.

PART: ...eu... derde de novo eu... eu fui *deslutrido*, fui uma criança duentada, então nesse período que... de dois ano, eu num.... num me recordo, mais ela... segundo ela a enegia chegô *pra'qui* quando eu tinha dois anos.

DOC: Sim, e ai como é que é o abastecimento de água e de energia hoje aqui?

PART: A enegia melhorou muito, porquê a enegia aqui, eu lembro que... a gente ficava duas noite ai sem... quando ela caía, tinha vez que caia assim do nada faltava enegia, ai fica... a coelba demorava dois dia *pá* poder vim achar o *plobrema*, hoje não, hoje, graças a Deus, é uma enegia *sigura*, ela cai? Cai, mais só que é mais quando tá *chuvenco*, tá *dano relâmpo forte*, *truvão* e mesmo assim, é coisa de meia hora, quarenta minuto ela retorna de volta.

DOC: É, e a água?

PART: A água *tomém*, depois que che... logo no começo que *encanaro*, ela tinha um dividimento só tá.... ININT... caia água dia sim dia não, caia água dia sim dia não, hoje não, hoje *omeno* lá em casa, né, cai todo dia, tem dia que cai mais fraco, mais só que cai todo dia.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Hum, é... e... sobre as famílias ainda, sobre o papo dos orelhões, como é que vocês recebia as informações distantes, assim, de alguém lá em São Paulo, por exemplo, que queria mandar informação pra cá?

PART: Quando... quando não tinha o orelhão era meio difícil, porque ai a gente tem que... quando... não tinha que ir no povoado, ai a gente tinha que, ou ir no Mato Verde, na casa de *alguém*, se não me recor... se eu não me lembro acho que tinha um... um telefone... que o povo... eu esqueci o nome como é que o povo dizia, tinha um *dizezim* lá, tinha um telefone, ai... a família tinha que ligar lá primêro, ai depo... essa pessoa vinha a... a procura da família e dizia: “oh, seu parente fulano tal ligou, disse pá você tá lá hoje ou amanhã tal hora que ele vai retornar a ligação e depois do... que pois um orelhão no nosso povoado, é que nem eu falei se *alguém*... sempe tinha *alguém* que atendia, mais só que ai as *veze* tinha *alguém* que atendia e não queria dá o recado...

DOC: Hum.

PART: ... atendia mesmo só por antender... e... quando... chegava o recado: “ Oh, fulano ligou disse que vai ligar daqui a dez vinte minuto, ai a gente largava o que tava fazeno...

DOC: ... Humhum...

PART: ... e... e vinha por orelhão esperar a ligação.

DOC: Sim... é... e hoje a gente percebe o avanço, né, dessas questões, só que em comparação com outras comunidades a... o uso da internet aqui ainda tá um pouco limitado, né? É como é que você vê essa questão da internet aqui no nosso povoado hoje?

PART: A... questão da internet tá... pra *nois* assim, eu acho... no meu ponto de vista, acho que pra *nois* tá um pouco atrasado porque poucos tem e quem tem é porque comprou lá o roteador e... o a anteninha e pois em casa porque a empresa veio pra botar uma torre de celular no lugar depois deu *probrema*, num... num ficou essa torre... num ficou pra gente e agora disse que tá *vino ota* empresa *trazeno* internet a cabo... os posto tá inficado na estrada, né, se vai chegar mesmo a gente num sabe, mais no meu ponto de vista sobre a internet a gente inda tá um pouco atrasado ainda.

DOC: Essa empresa que vem agora tem alguma ligação com política você sabe ou...

PART: Sei não.

DOC: Ah... é... e... mudano um pouco de assunto mais ainda sobre a comunidade também o que você mais gosta aqui na comunidade?

PART: O *qu'eu* mais gosto na comunidade é... a forma... de liberdade com respeito que tem entre todo mundo...





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Hum.

PART: ... *poquê* a gente chega num bar, o bar tá cheio você faz a *brincadera* com um todo mundo *sorre*, todo mundo faz *brincadera* com você, você chega... certo que *dento* da igreja você num vai fazer *brincadera*, mais você vai *pum cuto*, ali enquanto o *cuto* não começou tá ali... cinco, seis do lado de fora *esperano* o *cuto* começar, você chega cê brinca com [os] irmão, mesmo que você não é irmão cê brinca eles *sorre* e interage com a gente de boa, num tem esse negócio de dizer: “Ah, eu sou irmão, você não pode fazer isso comigo.” Não, ele sai conversa com a gente de boa, brinca, se... no colégio é a mesma coisa, o que... o que é legal assi... é isso ai, os mais *vêi* a gente respeita, os mais *vêi* respeita a gente... num é assim aquele mais *vêi* que fala assim: “Ah, só você tem que me respeitar”...

DOC: Humhum.

PART: ...não, a gente respeita eles e eles respeita a gente....

DOC: É...

PART: ... então o bom é isso ai.

DOC: ... É o respeito mútuo entre todos os indivíduos...

PART: ... É.

DOC: ... além disso também, tem mais alguma coisa que cê gosta de falar: “Olha, essa comunidade tá de parabéns nisso”?

PART: A forma de cuidar do *poco* que a gente tem, *proquê* eu vejo que eu andei nu... nuns povoado a semana passada, a gente tem *poco* tempo que a gente conseguiu uma quadra de futebol... e eu andei ne alguns povoado e eu pecebi que a... algumas quadra do mesmo tempo da nossa tá um *poco* descuidada...

DOC: É.

PART: ... e a nossa, mesmo que tenha algumas bagunça, mais so que tá cuidada... é um orelhão, que nem a gente tava *falano* sobre orelhão, eu tô aqui, tô daqui tô *olhano* pra um agora, mesmo que ele não tá *sirvino* mais... mais só que não tem vandalismo com ele, tá ali no cantinho dele todo mundo... sempre tem *bricadera* ai por perto, mais o pessoal num chega *bateno*, *rumano* *peda quebrano* orelhão, então, assim... é... sobre isso ai *proque*... é... prova que o povo tá... mesmo que tá ali num tá *usano* mais só que tá *zelano* da... das coisa.

DOC: Eu vou dá uma pausa aqui e vou conversar com tia uma coisa aqui, viu?

PART: Humhum.

DOC: Voltamos, é... a gente tava *falano* sobre a convivência, né...

PART: Humhum.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: ... então eu percebi que você conhece praticamente todo mundo da comunidade...

PART: Isso.

DOC: ... é... você conhece os seus vizinhos?

PART: Conheço.

DOC: É... cê pode falar um pouco como é que é essa convivência... é... se tem alguma interferência na sua vida pessoal, se *li* incomoda, se *li* faz bem?

PART: Os meus vizinho são umas pessoa bem, tem... tem o... é o vizinho que mora do *oto* lado do... do lado direito com a esposa, tem...eles tem duas menina, é... são umas pessoa boa, num incomoda com barulho, num incomoda com... com nada assim... por exemplo, se por acaso eu... for... tô lá no meu quintal, tô bateno alguma coisa lá e... eles num vem reclamar, dizer que tô incomodando, é... eu chego em casa tarde da noite, eles num reclama assim... assim por exemplo: "Ah, sua moto tá chegando, fazendo barulho". Não, e dos dois lado meus vizinho são... nenhum deles reclama, sabe...

DOC: Humhum.

PART: ...eles são pessoas boas de.. da gente conviver, são pessoas que quando... quando precisam de mim eu tô pronto pra ajudar, quando eu preciso deles *tomém* eles tá pronto pra me ajudar, então são pessoas boas, são pessoas legais, dos dois... dos dois lado.

DOC: Humhum, e você sempre teve esses mes... esses mesmos vizinhos ou, é..., eles chegaram depois?

PART: Eles chegaram depois, do... a... os dois vizinho chegaram depois.

DOC: Humhum, então cê se recorda como era os antigos vizinhos ou essa casa, por exemplo, não tinha morador?

PART: Tinha o... do lado direito era... era *otos* vizinho que hoje eles mora em Luís Eduardo, mas *tomém* era... era não, eles são pessoas legais *tomém*...

DOC: Humhum.

PART: ... eles *tomém*... é ... a mesma coisa dos que tem hoje, era... quando... num incomodava em nada e quando precisava a gente tava pronto pra ajudar e quando eu precisava também eles estava pronto pra me ajudar, e do lado esquerdo não tinha... não tinha casa. é... a casa nova foi pouco tempo que eles chegaram *pro 'ai* constuíram e se mudaram pr' ai.

DOC: Humhum, é e aqui é um lugar tranquilo de se morar, um lugar, é... de paz ou de vez em quando acontece alguma coisa que te deixa triste?

PART: É um lugar sossegado, às vezes acontece, né, *proquê* eu, no meu ponto de vista, eu acho que não tem esse lugar que num acontece uma... uma besteirinha aqui...uma besteirinha aculá,



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

mas só que aqui o... a... o bom que a... as besteirinhas daqui é mais é briga é só discussão, murro, mas tomém é... o... lá de vez em quando, não é que nem a gente escuta falar: "Ah, fulano matou o to aculá". "Fulano matou fulano", não, aqui nosso lugar graças à Deus *anté* hoje nunca aconteceu e eu peço à Deus pra não acontecer.

DOC: É... Continuar nessa paz...

PART: É.

DOC: ... que a gente tem, é e as pessoas, elas se ajudam por aqui? Na... num momento de necessidade?

PART: Sim, se ajuda, é... não vou dizer assim cem por cento que eu...cem por cento eu dizer cento por cento eu acho... acharia que eu taria mentindo, sabe...

DOC: Humhum.

PART: ... mas oitenta por cento se ajuda, se você faz um *digitório* a... o pessoal vai, se você chama o pessoal *pá* cobrir uma casa o pessoal vai, se você precisa dum transporte pra ir num canto, eu tenho, você num tem, eu não vou sair, você chega, conversa comigo ali, arrumo o meu transporte, *ota* hora eu preciso do seu transporte você chega, me arruma *tamém*, o pessoal é bem legal.

DOC: Humhum, é... se ne um momento da sua vida, você precisar de ajuda pra quem você pede? Primeiro lugar eu peço ajuda pra fulano, no caso.

PART: Hoje... dependendo de... do ponto de vista da minha ajuda, eu ia pediria ajuda pra minha mãe...

DOC: Humhum.

PART: ... e dependendo do ponto também, eu ia pedir ajuda ao meu tio ou a minha cumade que são pessoas que tá ali sempre ao meu lado, sempre... eles chega pra mim procura: "Cê tá precisando de alguma coisa?", se por acaso as *veze* a pessoa tá ali com uma dorzinha de cabeça, tá um pouco triste, quando eles vê é... o meu tio e a minha cumade, quando eles percebe assim que eu tô *mei doentado* eles vêm logo e me procura: "Cê ta sentindo alguma coisa?", "Cê precisa de alguma coisa?" Então é assim, do ponto de vista hoje, eu pediria ajuda, primeiramente para minha mãe e segundo pra um deles dois.

DOC: Humhum... é, por exemplo, se você ficasse doente hoje, e você não poder mais cuidar de si próprio, é a quem você pede ajuda, né, a quem você pede pra tomar de conta de você, da sua família?

PART: Da minha família eu pediria a minha prima...

DOC: Humhum.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ... *proquê* a minha mãe já é uma pessoa já de idade e ela *tomém*, ela tem *problema* de diabete, ela tem pressão alta, ela sente dor joelho, ela anda, mas só que às *veze* ela tá de arrasto, então no... no ponto que você falou, se chegasse a eu num me dominar mais ela *tomém* não ia conseguir labutar comigo direto, então eu pediria é... ajuda pra minha prima.

DOC: É, ah, eu compreendo muito bem, é... e aqui costuma ter festas? Se aqui tem festa é... frequentemente?

PART: Sim, é... *arguns* tipo de festa que sempre teve no lugar, vem... o pessoal vem deixando morrer as tradições, mas só que tipo, as festa de... de Reis...

DOC: Humhum.

PART: ... eu... eu percebi que o povo tá *deixano* a tradição morrer, as festa de Cariru muitos... uns ainda tão lutando ainda, *otros* eu tô percebendo *tomém* que tá *deixano* a tradição morrer *tomém*, muita festa de tradição aqui no povoado eu to percebendo que o povo tá assim desistindo...

DOC: Hum.

PART: ... tá... não sei o que tá acontecendo, o povo tá... tá se entre... tá em... deixando morrer as festas de tradições, mas essas *otas* festa como... de cantor, paredão, a...

DOC: Cavalgada

PART: ... o povo ainda faz ainda, [cavolgada], a pega de novilha o povo ainda faz ainda, agora essas festa de tradições que era uma das que não deveria morrer, o povo tá deixando a morrer.

DOC: Você tocou num ponto que é muito importante assim que é sobre as tradições, mas a frente a gente vai falar mais um pouco sobre, viu.

PART: Humhum.

DOC: É... tem alguns lugar aqui em que as pessoas costumam se reunir, pra bater papo, pra resenhar mesmo, pra se divertir ou até mesmo pra fazer alguma coisa é que seja de utilidade pública?

PART: Tem, eu e meus... meus amigos nós costuma fazer uma reuniãozinha de amigo na... na área do bar ali da casa do meu colega e geralmente os menino gosta de tá de baixo de um pé de *árvre*, tomando uma cervejinha, batendo resenha, quando num tá num bar, tá de baixo de um pé de algaroba, batendo... tomando uma cerveja e batendo uma resenha.

DOC: E o futebol? Como é que é essa relação do futebol com as pessoas da comunidade aqui, o pessoal gosta muito, frequente, joga, acompanha time de coração pela televisão?

PART: Assim, o time de coração o... pela televisão o povo *acumpanha*, tem muitos que gosta, *arguns* nem tanto, mas só que a maioria sim, gosta, é... bate resenha quando o time do outro



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

perde, faz aposta quando vai ter o jogo, eles gosta, agora em relação ao futebol no lugar mesmo é outra tradição que eu percebi que o povo tá *deixano* a desejar também...

DOC: Humhum.

PART: ...tem a quadra de futebol, tem... tem a quadra, tem o campo, mas eu percebi que o campo tá *desdeixado*, o campo precisa capinar, precisa podar o aveloz e não tá acontecendo isso, a quadra... os baba já não tá *teno* mais com frequência que nem tinha, que era duas *veis* por semana, tá tendo uma *veis* em duas semana, então é as tradição assim que... que nem eu citei a tradição do Cariru, é... festa de Reis e os futebol dos fim de semana que é umas coisa que sempre tinha num... num tá mais *aconteceno*, o povo tá *deixano* morrer esses tipo de tradições.

DOC: É e aqui da comunidade, quais as pessoas que você é mais próximo?

PART: Da família ou sem ser da família?

DOC: No geral.

PART: No geral, né? É... a minha cumade e a minha prima.

DOC: Hum, é cê já citou acho que quatro ou foi cinco vezes essa cumade, né...

PART: Humhum.

DOC: ... como você conheceu ela? Como é que é sua relação com ela pessoal? É o dia a dia?

PART: Ela... eu conheci ela quando ela se mudou *pá* próximo a minha casa, ai a gente foi *conversano*, se *aproximano*, *conversano* melhor e ai depois que a gente se conheceu melhor ai a gente saia junto, ia pras festa, ia assistir um jogo, ia pros bar, e ai foi *ino*, quando... ai... ai foi quando ela engravidou do primeiro filho ai ela falou: "Óh, eu vou te dar o menino pra tu batizar, a gente anda muito junto, a gente é muito amigo, vô te dar o menino pra tu batizar, tu quer?" E eu falei: "Quero!", mas ai o primeiro filho dela num... num vingou, nasceu morto, ai depois ela teve outro ai foi onde ela foi e me deu pra mim batizar o menino e ai é... a gente ficou... depois do menino, a gente ficou mais próximo ainda, é... no dia que... que eu num vô na casa dela ela me manda mensagem *procurano* se eu tô doente, se eu... não tô por ai, e assim é... como se fosse da família mesmo, sabe, e eu *tomém* tenho esse cuidado com ela, não é só ela que tem esse cuidado comigo e *mar* eu também tenho esse cuidado com ela e *cuns* menino dela tomém, que hoje ela tem dois

DOC: Humhum, é já aconteceu alguma coisa que... que te fez você pensar em ir embora, em se mudar pra outro lugar? Tipo: "Eu quero recomeçar a minha vida em outro lugar"?

PART: Sim.

DOC: É, se for muito pessoal, *num* precisa falar, tá...

PART: Humhum.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: ... mas se quiser falar também sobre o... o... quais foram os motivos... o.

PART: É... é... é pessoal, eu vou só dar um toque só assim por cima... é... foi coisa que eu mesmo pisei na bola e...

DOC: Humhum.

PART: ... e por causa do... disso a minha mãe chegou a ficar doente, *arguns* tio chegou a ficar sem falar comigo.

DOC: Humhum, então a gente *abafa* por aqui.

PART: Humhum.

DOC: E Agora a gente vai falar sobre a infância acho que é um dos pontos que a gente mais gosta né? Que a gente mais lembra, quando você [teve uma] infan... infância feliz, você gosta de lembrar sobre isso né?

PART: É.

DOC: A sua infância foi feliz pra você? Você julga que foi uma infância feliz ou foi uma infância muito dura e você não gosta de recordar?

PART: Não, pra mim foi feliz, eu... eu *trabaiei* na minha *infância*, *trabaei*, mas eu tinha os meus momento *d'eu* brincar, *d'eu* sair com meus amigo, eu, a gente costumava, fazer pipa de sacola, é jogar gude, jogar bola, *badocar*, então, pra mim foi uma infância boa...

DOC: Humhum.

PART: ... muito boa mesmo.

DOC: Eu vou precisar pausar aqui, porque vai chegar gente viu, ai a gente retoma novamente. É retomamos de novo, a gente tava aonde *mermo*?

PART: Na infância.

DOC: É, tá, pronto, pode falar de novo.

PART: É que nem eu tava *falano*, a minha infância eu não tenho o que reclamar, foi uma infância boa, e eu sempre tive, eu estudava, mas eu confesso que eu não fui uma pessoa assim que dediquei realmente aos estudos que eu conclui, mas conclui atrasado, mas só que, em relação a minha infância eu não tenho o que reclamar, graças à Deus, eu não tenho o que reclamar.

DOC: É... é e cê pode contar como foi sua infância na comunidade as brincadeiras, é, o convívio, é como é que era as brincadeiras de antigamente no caso?

PART: É, as *brincadera* era a gente durante o dia, a gente costumava brincar de... de gude, soltar pipa, a gente ia pro mato matar *passarin*...

DOC: Humhum.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ... voltava, tratava os *passarin*, sentava debaixo dum... de um pé de paú no fundo do quintal e ia assar... assar não, sapear e comer...

DOC: {*Documentador sorrir*}

PART: ... {*Informante sorrir*} ... dizendo que tava fazendo churrasco e a noite a gente gostava de brincar de *chicotin* queimou e esconde-esconde no escuro.

DOC: Humhum, é como é que é essa brincadeira de *chicotin* queimou?

PART: *Chicotin* queimou, uma pessoa fica com o *chicotin*, os *oto* vai virar a frente para parede e quem tá com o *chicotin* vai esconder, ai depois que ele esconde ele volta para perto e fala *chicotin* queimou, ai os outros vai procurar ai ele fica, quem tiver perto do *chicotin* ele fala: “Ó fulano tá morno, fulano tá quente”, até achar, e quem acha sai correndo atrás dos *oto* para dar uma lapadinha nas perna para depois esconder de volta.

DOC: Ah, entendi, é, eu conversando essa semana com, com um rapaz aqui da comunidade também, ele falou que ele não chegou a acompanhar essa época não, mas que tinha a brincadeira de piquenique, não sei se você se recorda como é que funcionava o piquenique.

PART: É o piquenique é, é mais ou menos assim a gente reúne as pessoas, ai combina ali: “Ah fulano leva isso, fulano leva aquilo”, ai a gente escolhe um, geralmente a gente escolhia uma *árvre* ou na beira da vereda, ou no fundo do quintal, uma *árvre* que tinha uma sombra grande, ai bota um lençol no chão, dá uma limpada lá né, no chão põe o lençol, aí põe lá, comida, bebidas e senta ao redor do lençol e vai... vai contar causo, bater resenha, comer, beber, até dizer assim, agora tá bom, agora vamo simbora...

DOC: Humhum.

PART: ... esse é o piquenique.

DOC: E sobre as brincadeiras é na sua infância, você brincava na rua? Brincava dentro de casa?

PART: Eu brincava na rua e no *terrêro* de casa.

DOC: Hum.

PART: Brincava na rua mais os menino e no *terrêro* de casa mais os meus primo.

DOC: É as brincadeiras da rua era as mesmas do terreiro da sua casa ou...

PART: Geral...geralmente sim, porque geralmente eu saía de casa para eu ir jogar gude mais os colega na casa deles, outra hora a gente saia de casa, passava a vamo lá no campo soltar pipa, ai saia passando em casa em casa, juntava cinco, seis, ai pegava as pipa subia *pro* campo e ia soltar pipa no campo.

DOC: Essas pipas elas eram compradas ou eram feitas artesanalmente?

PART: Era a gente mesmo que fazia.



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Tu sabe fazer ainda ou não?

PART: Moço, eu... eu ainda... ainda [INIT] armengo ainda.

DOC: É, mais ou menos, como é que é, qual era o material que vocês usava?

PART: A gente usava, linha de costura, aquele, a madeira chamado paú de bundinha...

DOC: Humhum.

PART: ... e sacola.

DOC: É acola plástica.

PART: É, sacola plástica é, que... as mãe trazia da *fêra* com a *fêra* ai a gente recortava ela e fazia as pipa.

DOC: É, se disse que não morou assim, com... com seus pais biológicos mais com sua avó e seu avô no caso né...

PART: Humhum.

DOC: ... que considera como pai né?

PART: É... é.

DOC: E como é que eles eram, eles eram bravos, muito rígido, pegava muito no pé?

PART: Não, eles era as pessoas bem sossegada, eles pegava assim no pé quando... quando eles sabia assim, chegava um recado da escola que por... por exemplo, eu voltava para escola sem fazer atividade, ou, chegava lá eu dizia que não ia fazer e fica... deitava na sala *pá* dormir na *cadêra*, ai os professor mandava recado pra casa, ai eles me chamava mais atenção, mas *pá* dizer assim que eles me prendia, botava para faz... fazer coisa assim só por castigar *mermo*, não, isso ai não.

DOC: Ah, tu acha que tu foi um... um filho no caso, um filho que deu muito trabalho ou um filho tranquilo?

PART: *Arguns* ponto da minha vida eu acho que eu dei um pouco de trabalho, porque, nenhum pai quer ver o filho sair de casa, dizendo que vai pra escola pra estudar e chega lá...

DOC: Humhum.

PART: ... quando ele chegava... chegava um bilhete atrás: “Óh seu *fie* num... num tá *fazeno* atividade, tá *trazeno* atividade para casa e levando sem fazer de volta, seu filho num tá... num tá querendo fazer atividade na escola”. Então assim, ne *arguns* ponto eu acho que eu, dei trabalho em *outos* não, porque chegou um certo ponto da minha vida que eu... eu trabalho que era para fazer em casa eu tinha um tempinho ali na escola eu tava fazendo ali mesmo, é, aqui na... na rua, um... é as vezes eu num fui assim, aquele menino de tá jogando *peda* na casa dos *outos*, tá *bateno* em *fie* dos *outos*, mas só que, eu chegava: “Ei fulano”. Minha... por exemplo



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

eu via uma laranja. “Ei fulano me da uma laranja?” Ai, se não mim desse ai naquele período que eu tava *meí* rebelde eu ia lá entrava no quintal dos *outos* sem a ordem o cara... a pessoa não mim dava eu ia lá e panhava.

PART: Humhum.

DOC: Mas, eu num... não fui sempre assim, ai é por isso que eu falo, em *argumas* partes eu acho que eu fui perverso em outras eu fui uma pessoa tranquilo.

PART: Humhum, e em relação a essa questão de seus pais, se tinha um horário pá tá em casa ou o horário que cê chegasse tava bom?

DOC: Não, teve um... um período da minha vida que eu tinha *horáro* pra chegar em casa.

PART: É, no caso determinava aqueles horários.

DOC: É, era.

DOC: Geralmente que horário era pra?

PART:: Nove e meia... nove e meia eu tinha que tá em casa.

DOC É nestante você falou sobre as tradições né?

PART: : Humhum.

DOC: Vocês tinha alguma tradição da família? Por exemplo, todo ano a gente faz uma coisa ne uma data comemorativa, por exemplo.

PART: Ah... tradição da família mesmo era só, *proque* tinha o... no Natal, fim de ano né...

DOC: Humhum.

PART: ... os tio que mora longe eles, reunia assim, a nos vamos chegar tudo numa data só que é pra poder a gente fazer... fazer a janta do... de vinte e cinco e a janta da virada de ano, a tradição da família era essa.

DOC: É e das tradições da comunidade aqui, a gente tava falando nestante, quais são as tradições que tinham ou que ainda tem e que tá, é, se perdendo? Como você disse.

PART: Pra mim as que tá, que ainda tem mas que já tá bem fraquinha também é o Cariru...

DOC: Humhum.

PART: ... é a que no meu ponto de vista é a que, a única que eu vejo que ainda tem ainda, inclusive ontem eu tava em casa e, passou duas pessoas lá em casa me pedindo ajuda *pá* festa de Cosmo e Damião, é *proque* antigamente as pessoa, como era mais forte, as tradições era mais forte, as pessoas não precisava pedir, hoje por causa que tá *acabano* assim, o povo tá deixando morrer, ai eles ainda tem *alguém* que ainda tem [não tá]... tá percebendo a mesma coisa que eu, que tá *morreno*, ai eles não quer deixar morrer, ai eles pede ajuda pra... pro *outos*... pros amigos... pros vizinho, para poder não deixar morrer e as festas de Reis... de Reis, esse ano



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

se eu não me engano, não teve aqui, ai o povo gostava muito no meio de junho, gostava muito de: “Ah, vai ter a quadrilha na casa de fulano de tal, vai ter a fogueira em pé, fogueira em pé se eu, esse ano eu nao tava aqui mas pelo comentário que ouvi teve uma fogueira em pé sozinha no povoado, então é tradição que o povo tá deixando morrer.

DOC: Humhum, cê pode falar mais um pouco sobre como é o Cariru?

PART: O Cariru, eu não...eu... eu confesso que eu não sei te explicar direito porque assim, minha família é, ela vem duma religião que não... não é a religião do Cariru, sabe...

DOC: Humhum.

PART: ... mas eu sempre fui, mas só que por causa que, da minha família, eu te confesso que da minha família não entra... não participava assim lá *dento*, eu só entrava mesmo na hora de jantar que eles chamam: “Ah encosta aqui, vem jantar, e eu ficava mais por fora, mas é, é uma festa... é uma festa assim que tem comida, que tem reza, tem... tem o pessoal ali faz a reza da comida, é, eles ora ali que nem Cosmo e Damião, eles ora por eles, assim, cada um com sua tradição, mas dizer assim, eu sei te explicar certinho eu num, eu te confesso que eu não sei.

DOC: Qual a diferença? Cê falou que tem a fogueira em pé e a fogueira deitada né?

PART: É.

DOC: Qual a diferença das duas?

PART: É *proque* a fogueira em pé, a fogueira...eu vou começar pela fogueira deitada, a fogueira deitada geralmente fica mesmo só o pessoal de casa ali, ai vai passando um colega na estrada e encosta ali dez, cinco minuto e sai de volta e a a fogueira em pé não... a fogueira em pé, você faz uma fogueira em pé na sua casa eu vou, meu irmão vai, meu amigo vai, ai a fogueira cai, a gente fica por ali, bateno resenha, ai depois que o fogo abaixa mais um pouquinho, ai *alguém* vai e lembra: “Ah, tem a fogueira em pé na casa de fulano também, vamo para lá, aí sai e o povo começa a sair e vem *pá outa* casa e a diferença são essa que a deitada é mais o pessoal de casa mesmo.

DOC: Humhum, é como era a escola aqui? Na... não sei, acho que a comunidade nem tinha escola ou tinha no caso, como é que era essa escola?

PART: Quando o... quando eu fui pra escola, é um coleg... era uma sala pequena, que tinha só a sala, tem o... tinha o banheiro e tinha um cantinho servindo de... de cantina, não... não era murada, não era não... não é até hoje...

DOC: Humhum.

PART: ... é uma sala... é um... um *colegim*, num é... num é solto *dento* do povoado que é próximo a *argumas* casa, mas só que ai na hora do intervalo a meninada ficava solta na rua,



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

sabe...

DOC: Humhum.

PART: E hoje não, hoje já tem o colégio *mair* no outro povoado mais embaixo, é um colégio murado, tem várias sala, tem banheiro, mais adequada.

DOC: [A estrutura melhor].

PART: É, a estrutura é outra.

DOC: É, cê sempre estudou, na mesma escola ou mudou de... de instituição?

PART: Eu, fisse um ano no... no colégio do povoado, num.. nessa sala que eu tô te falando pequena, depois eu fui pra outra em outro povoado mais em baixo chamado Mato Verde, colégio...como é me passou?

DOC: [Isaías Lemos]

PART: Colégio Isaías [Lemos]... colégio Isaías [Lemos], e depois eu fui fazer o... o primêro, segundo e tercêro ano na... na... na cidade, em Canarana, no colégio.

DOC: É, como é que é esse processo, aproveitando a... a deixa, como é que é esse processo de você sair, da zona rural e chegar na zona urbana que é o colégio do ensino médio, é, como é que você foi recebido lá, se você sofreu algum tipo de preconceito por ser da... da roça, né a gente usa esse termo assim por ser da roça, se você sofreu algum tipo de preconceito de... de... de... discriminação.

PART: Olha, no... no momento que eu cheguei no colégio, ficou assim aquela coisa, é mais por nós *mermo*, porque a gente já ia desconfiado e ai a gente que ia do povoado pra lá, a gente sentava todo mundo assim do lado da sala, e o pessoal que era da cidade, sentava do *outo* lado mas, ai depois foi passando o tempo, a gente foi se misturando, eu... eu mesmo não... não cheguei a sofrer preconceito por que eu, ou, *alguém* dizer assim: “Ah, você é isso você é aquilo.” Eu mesmo não cheguei a ter isso sabe, mas era, foi... foi bem tranquilo no colégio.

DOC: Hum, é, até que série você estudou?

PART: Eu fiz, se eu aqui no Isaías [Lemos] eu fiz até a oitava, ai fui pro colégio, fiz *anté* o tercêro ano.

DOC: Tá certo, é, e quando ainda criança, né, ou na sua adolescência, você costuma... costumava né, cê tinha o costume de ir pra outras comunidades próximas ou sempre viveu aqui mesmo?

PART: Não, eu só iria em outra comunidade próxima, quando... quando a gente ia jogar bola, ai era, num... num era assim os pai não obrigava aquilo,sabe...

DOC: Humhum.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ... mas a gente por ter aquele costume a gente ia jogar bola chegava lá acabava o jogo pedia um pouco d'água os *otros*... os meninos de lá do povoado, eles dava água para gente a gente retornava para casa logo, não ficava por lá.

DOC: É, você acha que a escola, ela fornece aquilo que uma pessoa precisa para arrumar um bom emprego? Uma boa vida financeira? Uma vida estável por exemplo?

PART: Ah, eu creio que sim, se a pessoa dizia assim eu quero eu vou focar é aqui, *proque* você aprender sozinho, você aprende, mas perde muita coisa *tomém*...

DOC: Humhum.

PART: ... então com a ajuda dos professor, do, nem só os professor, os colega ali na sala de aula, ai você tem aquela ajuda ali no colégio, ai você chega em casa que nem a gente falou sobre a internet, você con... se você tem internet em casa você tem uma dúvida na sala de aula você chega em casa você tem aquela curiosidade você vai pesquisar ou então mesmo você tá ali na internet você vê alguma coisa ali, você ficou curioso ai cê vai, vem na mente: “Ah professor fulano de tal é inteligente ele... ele trabalha nessa área ele deve saber”...

DOC: Humhum.

PART: ... ai você leva aquela dúvida para escola, chega lá ele vai tirar a sua dúvida, se ele não puder te responder ali no momento, ele vai deixar... ele vai te pedir um tempo e eu tenho certeza assim [porque] comigo foi assim, eu tenho certeza que ele vai chegar em casa ele vai investigar, vai pesquisar aquilo ali no outro dia ele traz a resposta pra você.

DOC: Hum, e agora sobre a família, é, a sua família é grande?

PART: É, é... a minha família é grande.

DOC: Cê tem irmãos?

PART: Tenho dois irmão.

DOC: São mais velhos, mais novos?

PART: São mais novo do que eu.

DOC: Quantos anos, você recorda?

PART: Meu irmão... ah minha irmã... ah... é um homem e uma mulher, *méi*... eu tenho vinte e sete, a minha irmã tem... meu irmão Kevin encostado a mim tem vinte e seis e minha irmã tem vinte e três.

DOC: É... é e onde os seus pais nasceram você se recorda?

PART: A minha mãe ela nasceu aqui no povoado mesmo...

DOC: Humhum.

PART: ... agora o meu pai eu num recordo.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Hum, e você sabe quem foi a primeira pessoa que veio morar aqui na comunidade?

PART: Eu já ... eu sabia mais... eu te confesso que... que eu me... me *desdeixei* um pouco e eu... eu não tô me recordando agora.

DOC: Humhum, é ... você é casado, tem filhos?

PART: Não, sou solteiro e não tenho filhos.

DOC: Humhum, e com quem é que você mora hoje?

PART: Hoje eu moro com a minha avó que eu chamo... que eu conheço como mãe.

DOC: Hum, é e como é que é a vida em família hoje na comunidade?

PART: Assim... a... a pergunta assim eu não entendi um pouco assim, sobre eu e minha mãe *dento* de casa ou a comunidade em geral?

DOC: Também, óh quando... quando... quando você era criança você teve um modo de criação, né...

PART: Hum.

DOC: ...seus pais lhe educaram de uma forma, e hoje como é que é essa... esse modo de criação, você vê que mudou muito é muito diferente a liberdade? É... a forma de criar hoje você acha que é diferente de... de antigamente?

PART: É... sim eu acho que sim, meu ponto de vista eu acho que sim *proque* eu vejo hoje... eu vejo hoje muito... muita criança assim depois das dez na rua, é... tá ali ne... ne festa eu num ia, eu num iria ne festa...

DOC: Humhum.

PART: ... assim, eu iria assim antes ali... dali a gente dizia a fui na festa mais na verdade não ia pra festa, a gente ia ali uma horinha cedo ouvia a passagem do som, enquanto os menino... os... o pessoal tava ali arrumando o som tava passando o som, aí quando era nove, nove e meia tinha que retornara pra casa, esse horário a festa nem tinha começado ainda, hoje não... duas horas da manhã você vê um menino de menor ou uma menina de menor na festa, na rua então eu vejo que hoje o... teu... a... as criança hoje tá tendo mais liberdade.

DOC: Como é que você enxerga o consumo de bebidas alcoólicas por pessoas de menores.

PART: A no... no nosso povoado ele tá um pouquinho, eu no meu ponto de vista ININT ele tá um pouquinho exagerado.

DOC: No caso você acha que isso pode trazer... é... pode prejudicar no caso a vida dessas pessoas no caso né?

PART: Sim, *proque* é ali que começa fala assim é... tá com a latinha na mão ele fala: “Ah é só uma.” Mais começa assim... é só uma ai amanhã ele já quer provar duas pra ver até onde ele vai



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

ai no outro fim de semana ele fala: “A semana passada eu bebi duas e não embebedei...

DOC: {*Documentador sorrir*}

PART: ...eu vou beber três hoje.” Então pro... meu ponto de vista é assim que começa.

DOC: É, antigamente as mulheres elas ficavam em casa né, cuidando das crianças e da casa também, hoje em dia ainda é assim? Ou mudou muito?

PART: Mudou, hoje em dia a mulher ela... ela tem a mesma liberdade que o homem, ela tem o mesmo direito que o homem, ela hoje... ela trabalha, hoje se por acaso ela dizer eu num... se por acaso ela for solteira e ela dizer eu não quero ser independente de mãe ou de pai, ela arruma o serviço dela e... as *mulhê* dos... dos povoado hoje ela não... não tá olhando assim dizer assim: “Eu só quero trabalhar se for na cidade.” Não, hoje eu vejo muitas mulheres quebrando milho junto com a gente, quebrando milho, quebrando mamona, *garimpano* milho, então no meu ponto de vista elas mudou.

DOC: Humhum, essa vai ser boa porque Maria encheu tua bola... {*Documentador sorrir*}

PART: {*Informante sorrir*}

DOC: ... na sua casa os homens ajuda nos afazeres domésticos, ajuda a cuidar da casa, limpar?

PART: Assim, *proque* eu... eu se tiro por mim, eu quem limpa a casa sou eu quem passa pano... passo pano, eu tiro a poeira dos trem, no dia de trocar o lençol de cama sou eu quem troco...

DOC: Humhum.

PART: ... então a... é... os banheiro quem lava... quem lava é minha vó, mas no dia que ela tá [com] aperigada das pernas, que ela tá sentindo dor nas pernas eu vou lá e lavo, lavo os prato, é... geralmente é ela que lava mais ai eu tô ali dentro de casa eu num tô fazendo nada ela vai cuidando na comida eu tou lavando os prato, ai eu confeço pra você que *dento* de casa o que eu não cheguei a fazer ainda foi lavar roupa, mais que nem no começo da entrevista *qu’eu* te falei que eu sai pra fora, ai quem lava minha roupa sou eu mesmo.

DOC: Humhum, é e o que você acha de um homem ficar em casa cuidando é... dos filhos?

PART: A pra mim normal *proque* eu... eu... eu ainda ouço muitos falar assim: “Ah isso é serviço de mulher.” Eu creio que não, no meu ponto de vista eu creio que não, *proque* assim, se você pode ir na roça *trabaiá* a mulher tem saúde tem coragem pra ir ela também pode, se por acaso você tá ali *dento* de casa a *muié* tem um emprego, ai ela deixa seu filho ou mesmo um *sobrim* com você, quer dizer que você não pode *oiá proque* é um serviço de *muié*? Você vai deixar o menino atoa ou uma menina? Então no meu ponto de vista é normal.

DOC: É, então nós vamos agora para a área do trabalho tá, é com quantos anos você começou a trabalhar?



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Eu comecei a *trabaiá* não serviço pesado mais servicinho mais ou menos com doze ano.

DOC: Hum, é e qual foi assim seu primeiro trabalho, a primeira ocupação que você teve?

PART: Era quando no povoado não tinha água encanada ainda ai o meu vô que eu considero como pai, ele comprou uma carroça e um cavalo e eu botava a água *po* pessoal...

DOC: Humhum.

PART: ... é naquele tempo eu me recordo que do tanque que a gente tinha no *município dentro do município* eu botava água a dois reais o tambô e do *oto* tanque que fica mais um pouco distante eu botava a cinco reais um tambô d'água, que era água mais limpa mais assim a gente fala mais cuidada porque era o tanque era cercado os animal não entrava dentro mais era a céu aberto também.

DOC: É, e você ainda trabalha?

PART: Sim.

DOC: Qual tipo de trabalho você exerce hoje?

PART: Hoje eu sou agricultor, se você chegar pra mim e dizer é uma quebra de milho eu vou, é uma quebra de mamona eu vou, é capinar é uma bata de milho, eu só num... eu só num faço mais é assim, eu carrego essas coisa, os saco de milho saco de mamona eu carrego, mais não carrego mais sozinho carrego se tiver eu e outra pessoa, por causo que que nem no começo da entrevista que eu te falei que eu tenho a mão quebrada eu não tenho mais a mesma força.

DOC: A mesma força no caso, é... qual o valor da diária hoje na comunidade?

PART: Hoje na comunidade tá setenta reais.

DOC: Você julga esse valor justo, ou acha que deveria ser mais?

PART: Assim, no meu ponto de vista tá um valor razoável *proque* assim a gente sabe que pros donos de roça *tomém* não é fácil ele botar dez trabaiador numa roça e ter que pagar setenta reais ali, e... ai... uns algumas pessoa acha ruim proque o setenta reais, ali pega os setenta e pra quem é casado entra num mercado e não vai dar um quase nada ali...

DOC: É.

PART: ... mais a gente tem que entender o lado dos... dos dono da roça *tomém* né..

DOC: Humhum.

PART: ...mais no meu ponto de vista tá um valor razoável.

DOC: Como você faz pra você chegar no seu trabalho por exemplo, a roça de fulano que eu vou trabalhar a diária, é tal localidade como é que você faz pra ir até ela?

PART: É... tem o tem a gente as vezes... a gente vai no nosso transporte e a maioria das vezes



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

o dono da roça tem o transporte que leva pra trazer... a... o produto que a gente tá colhendo ali, e ai a gente quando dá o horário dos menino vir embora a gente já vem em cima, ser for um milho a gente já vem em cima do reboque já em cima do milho se for mamona já vem em cima *tomém*.

DOC: É e você gosta do seu trabalho do que você faz, você... cê gosta?

PART: É eu gosto... é eu gosto foi o que eu aprendi a fazer que nem... que nem eu não escondi pra você que eu não fui aquele aluno exemplar que procurava, hoje eu confesso pra você que se eu tivesse estudado eu tinha... eu tinha um emprego melhor mais como eu não dei o valor, mas não dei o valor necessário, então eu é... como se fosse aquele ditado tô colhendo o que eu plantei, mais eu gosto, eu gosto do que eu faço.

DOC: E o que você faz durante o dia assim?

PART: Durante o dia assim quando eu não tô trabalhando eu costumo ficar em casa ali mesmo, só limpo a casa, ai costumo ficar ali pelo quintal olhando... mexendo numa coisa mexendo ne *ota* costuma depois volto venho assisto televisão... assisto televisão uma horinha, ai vou ali na casa de um colega vou na casa de *comade*, volto pra casa e quando eu tô trabalhando ai sai *pá* roça e só chega cinco horas.

DOC: Se você ficasse rico hoje o que você faria com... com o valor?

PART: A hoje eu... eu construía minha casa e furava um poço pra mim.

DOC: Poço artesiano.

PART: É e ai e dependendo dessa... da quantidade dessa riqueza eu ajudaria *alguém* na comunidade que é mais fraco.

DOC: Hamham, se uma pessoa ela ganhar na mega cena por exemplo do nada ela fica rica, você acha que essa pessoa deve continuar trabalhando ou ela deve se acomodar?

PART: Eu no meu ponto de vista eu acho que ela deve saber dividir as coisa, nem se acomodar demais nem trabalhar demais...

DOC: Humhum.

PART: ... saber dividir *proque* ali ele ia ganhar na mega cena mais ele... a pessoa as vezes tá *trabalhano* fala que tá ruim mais se você fica parado de tudo você fala que tá ruim, então era... essa pessoa tem que saber dividir, ele por exemplo se antes dele ficar rico ele trabalhava vamos supor que quatro dias por semana, trabalha dois fica dois parado...

DOC: É.

PART: ... esse é meu ponto de vista é saber dividir assim.

DOC: Aqui na comunidade quais são as opções de trabalho que vocês tem, que a gente tem?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: É mais é roça mesmo, *proque* mercado num tem, tem mais só que não é muito é que nem o povo gosta de... é uns mercadim pequeno, num precisa... é um funcionario ou dois que da conta, geralmente tá ali só o pessoal da familia mesmo ai tem as diá... as pessoas que gosta de trabalhar a diária em casa é lavar uma roupa, pá aquelas pessoa assim que... que nem tem no povoado, tem professor, tem *otas* profissões... os *predreiro* as *muié* sai pra trabalhar em outra diária fazer ota coisa assim...

DOC: Humhum.

PART: ... ai sempre tem aquelas pessoa que vai lavar uma roupa assim *pro* professor, *pá ota* pessoa ai ela lava uma roupa arruma uma casa pra quela pessoa mais idosa, é assim, mais só que o mais mesmo é a agricultura, é trabalhar na roça mesmo.

DOC: Humhum, sobre a questão de lazer agora, você acha que a comunidade tem muitas opções de lazer ou deixa a desejar nesse quesito?

PART: É... a comunidade deixa a desejar, *proque* eu vejo... eu percebo ali quando os menino vão pra quadra, as vezes eles enjoa de tá só jogando bola... só jogando bola as vezes eles quer umas brincadeira diferente, ai eles volta vai brincar baleada lá dentro da quadra eu creio assim que se tivesse por exemplo uma quadra de vôlei pra poder eles se envolver com vôlei, se tivesse um parquinho pros meninos tá brincando de *outa* coisa, um parquinho com planta pra tá brincando de esconde-esconde dentro do parque.

DOC: Humhum, para voltar aquela cultura também né.

PART: É, no meu ponto de vista é... a comunidade deixa... deixa a desejar.

DOC: É você vai muito na casa dos seus amigos, costuma sair com eles?

PART: Eu costume mais sair, ir... ir mesmo eu confesso que eu só vou assim, a gente marca de sair, ai marca o horário eu só vou naquele horário, chego... ai chego ali *tomém* é coisa de quatro, cinco minutos a gente torna sair de novo.

DOC: {*Documentador boceja*} E quais são seus amigos mais antigos assim, que você tem? Amigos de infância mesmo.

PART: Os amigo de infância eu tenho... tem Nailton, Zaqueu, [Gugu] a minha própria *cumade*, tem Cleide, é esses ai tem... tem *outos* que foram pra... fora pra fora procurar outra vida melhor fora daqui.

DOC: Geralmente quando a gente sai do ensino médio ou da escola mesmo a gente perde o contato né com esses colegas...

PART: É.

DOC: ... você mantém contato com os amigos do colégio ou também perdeu o contato?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Ah, a maioria deles eu perdi.

DOC: Ah, é e sobre viagem você costuma viajar?

PART: Não, só mesmo no... nesse período de serviço *mermo*, que a gente sai pra fora pra *trabaiá* fora.

DOC: Humhum, e sobre é... sobre futebol essas coisas, você torce pra algum time tem algum time que você acompanha?

PART: Sim, torço *pro* Flamengo.

DOC: Hum, cê costuma assistir os jogos, acompanhar?

PART: É, *costuma* assistir os jogos do flamengo e quando... quando... tô em casa *tomém* e tá passando outro jogo ali sem ser o flamengo que tá jogando eu costumo assistir também.

DOC: É, e qual o programa de televisão que você mais gosta de assistir? Tem algum?

PART: O que eu mais gosto de assistir é o jogo aberto...

DOC: Humhum.

PART: ... eu envolvo muito com o jogo aberto.

DOC: É e sobre religião, você tem alguma religião segue alguma religião?

PART: Não... o... a gente fala assim ... a gente fala que é católico mais, num... num chega a ser católico porque num... o católico é aquele que vai pra igreja, e eu te confesso que eu não vou pra igreja.

DOC: É, no caso mais você acredita no... na... nas forças divinas? Acredita em Deus?

PART: Acredito, acredito em Deus.

DOC: É... aqui na comunidade vem muita gente de fora pra... visitar ou mesmo morar aqui na comunidade ou?

PART: Costuma ter mais gente de fora no fim do ano, mais a gente fala assim: vem o pessoal de fora mais é o pessoal filho do lugar que hoje mora fora, né...

DOC: Humhum.

PART: ... ai chega final do ano eles vem ver os parentes... ai fica Natal e virada de ano e depois retorna pros seus devido lugar.

DOC: O mineiro gosta de falar “uai”...{documentador sorrir}

PART: {Informante sorrir}

DOC: ... né o paulista gosta de mais um pouquinho de sotaque, é você acha que o jeito de falar daqui da comunidade é diferente dos... dos outros lugar? {Aparelho toca}

PART: Se sim é... *proque*... a gente percebe que cada povoado... os povoado vizinho da gente aqui... é... tem hora que alguém fica *reliando* falando assim: “Olha como fulano conversa.”



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

Mais ali é o jeito deles...

DOC: Humhum.

PART: ...assim como a gente daqui fica *reliando* os *otros* lá eles lá também pode tá *reliando* da gente mais é o sotaque de cada um.

DOC: É e você falou que já foi pra Minas... pra ...

PART: Luís Eduardo.

DOC: ... Luís Eduardo né, quando você foi pra esses lugares assim, as pessoas de lá sabiam que você era baiano, ou de alguma comunidade, através do sotaque?

PART: Sim, o pessoal de Minas conhece na hora, o... de Luís Eduardo eles fica assim meio balançado mais alguns consegue definir eu, outros fica assim, a tu é de onde? Ai procura mais só que Minas Gerais eles percebe na hora.

DOC: É quando você conhece uma pessoa, por exemplo se você conhecer uma pessoa em Canarana, você vai conhecer... você conhece que ela não é da... da cidade de Canarana através do sotaque também ou é meio difícil?

PART: *Argumas* sim outras não.

DOC: Por exemplo se você encontrar um mineiro em qualquer lugar do Bahia... do país, fora de Minas você conhece que ele é mineiro também?

PART: O mineiro eu conheço.

DOC: Hum, quais outros tipo de sotaque assim você conhece?

PART: O mineiro... o... como é que é... lá do... do... do Rio Grande do Sul...

DOC: ININT

PART: ... eu encontrei em Luís Eduardo... eu encontrava muito deles...

DOC: Humhum.

PART: ... e eles são um pessoal legal também e... o paulista também a gente consegue definir.

DOC: É e fora do... do nosso sotaque qual sotaque do Brasil que você mais gosta?

PART: A eu gosto de ouvir o minei... eu acostumei ouvir o mineiro assim...

DOC: Humhum

PART: ...conversando eu gosto do sotaque deles.

DOC: Humhum, e tem algum assim que você fala que sotaque chato, que cara chato só... só de ouvir falar.

PART: Não até hoje eu num cheguei a esse ponto não.

DOC: Hum, é como você gostaria de ver essa comunidade aqui no futuro?

PART: A que nem a gente falou nestante, eu gostaria de ver assim mais op... opções pra... pros



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

menino ter opções de lazer...

DOC: Humhum

PART: ...muito mais assim opções da gente mesmo ter *pa* sair tipo... vamo lanchar... vamo lanchar a gente tem essas opções mais eu acho que ainda é pouco, porque os... tem os lanche mais eu acho que deveria assim uma coisa mais, um ponto assim de sorvete que a gente não tem é... vamos supor, tem ai a gente tem só o... lanche *salgado*, né...

DOC: Humhum

PART: ... mais não tem uma doceria... a... um lugar de bolo, gostaria de ver assim outras opções sabe, mais avançado.

DOC: Humhum, é qual sua opinião sobre as estradas do município no geral, né, nós temos outras comunidades ali também, no caso qual a sua opinião sobre as estradas em se hoje?

PART: As estrada a maioria delas tá *deixano* a desejar...

DOC: Humhum.

PART: ... eu passei antes de *onte* e *onte* pro umas estrada nuns povoado ai pra *dento* tem uns *pedacim* que tá até *mar* ou menos tem uns que tá *deixano* a desejar viu.

DOC: Hum, então agora para fechar a nossa entrevista, é qual o conselho que você daria pra juventude de hoje?

PART: Ah... eu percebo de uns tempo pra cá eu venho *percebeno* assim que muitos vem se... se deixando assim... é... é... eu... eu bebo mais num... eu percebi que não é uma coisa legal, e eu tô percebendo que muitos... muitos... muitos jovens mais novo do que eu an... com um cigarro na boca, então assim se eu pu... tivesse oportunidade de sentar pra conversar com eles eu daria um conselho assim o: eu sei que vocês já tá acostumado a beber, mais vamo beber controlado, *proque* eu cheguei um... eu confesso pra vocês eu cheguei eu mesmo cheguei a um pon... ponto da minha vida que eu só chegava em casa bêbo, hoje não, hoje eu bebo quando eu vejo que já tá bom pra mim eu parou... paro, e o cigarro, eu confesso pra vocês que eu já provei também mais num... não continuei e hoje eu vejo ontem *mermo* eu tava *reparano* que tinha... tinha três, todos os três d´menor e cada um com cigarro, então eu... eu acho que não é legal porque se eles prova o cigarro uma hora um chega com um cigarro diferente “ah prova aqui”, e eles vão prova.

DOC: Humhum, então agora eu vou ler o termo ai pra gente poder finalizar, eu agradeço né sua participação nesse projeto também e fico muito feliz de você ter disponibilizado uma hora e dez minutos do seu tempo batendo esse papo com a gente, e vai servir muito para o nosso projeto viu...



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Obrigada!

